

## A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA SALA DE AULA

INCLUSION OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE CLASSROOM

INCLUSIÓN DEL ALUMNO CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN EL AULA

Patrícia Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Lindoneide Frazão Bezerra<sup>2</sup>

**RESUMO:** Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam algumas dificuldades de aprendizagem e interação social, o que se tornou uma preocupação para os professores em relação à sua inclusão no ambiente escolar. Este artigo apresenta, com base em pesquisa bibliográfica, as dificuldades de inclusão e o papel da escola, do professor e da família nesse processo. Assim, o objetivo geral é discutir a importância da inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar. A metodologia desenvolvida neste estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica utilizando uma abordagem qualitativa. Espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento dessa discussão tão relevante no campo educacional e indique novas perspectivas para a construção de caminhos mais humanizados na educação inclusiva para alunos com TEA, com a participação da escola, da família e dos professores que fazem parte desse processo coletivo. Concluiu-se, com base em todas as experiências, análises e reflexões ao longo desta pesquisa, que é possível argumentar e defender a necessidade essencial de inclusão de alunos com TEA na sala de aula. Essa necessidade de inclusão envolve principalmente a prática docente, desde a formação inicial de professores até o desenvolvimento profissional contínuo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Escola.

**ABSTRACT:** Children with Autism Spectrum Disorder present some difficulties in learning and social interaction, which has become a concern for teachers regarding their inclusion in the school environment. This article presents, based on bibliographic research, the difficulties of inclusion and the role of the school, teacher, and family in this process. Thus, the general objective is to discuss the importance of including children with Autism Spectrum Disorder in the school environment. The methodology developed in this study was based on bibliographic research using a qualitative approach. It is expected that this study may contribute to strengthening this highly relevant discussion in the educational field and may indicate new perspectives for building more humanized paths in inclusive education for students with ASD, with the participation of the school, family, and teachers who are part of this collective process. It was concluded, based on all experiences, analyses, and reflections throughout this research, that it is possible to argue and defend the essential need to include students with Autism Spectrum Disorder in the classroom. This need for inclusion mainly involves teaching practice, ranging from initial teacher education to continuing professional development.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Inclusion. School.

<sup>1</sup>Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade Intervale. Especialização em Gestão Escolar e Educação Digital. Faculdade Intervale. Especialização em Supervisão Escolar. Faculdade Intervale.

<sup>2</sup>Graduação em Enfermagem pela Faculdade Estácio do Amazonas. Especialização em Enfermagem em Centros de Terapia Intensiva. Faculdade de São Marcos – FACSM. Especialização em Docência do Ensino Superior - Faculdade Master de Parauapebas – FAMAP.

**RESUMEN:** El niño con Trastorno del Espectro Autista presenta algunas dificultades en el aprendizaje y en la interacción social, lo que se ha convertido en una preocupación para los docentes en cuanto a su inclusión en el entorno escolar. El artículo presenta, a partir de una investigación bibliográfica, las dificultades de inclusión y el papel de la escuela, el docente y la familia en este proceso. De este modo, el objetivo general es discutir la importancia de la inclusión del niño con Trastorno del Espectro Autista en el entorno escolar. La metodología desarrollada en este trabajo se basó en la investigación bibliográfica mediante un enfoque cualitativo. Se espera que el estudio pueda contribuir al fortalecimiento de esta discusión tan relevante en el ámbito educativo y que pueda señalar nuevas perspectivas para la construcción de caminos más humanizados en la educación inclusiva del alumno con TEA, con la participación de la escuela, la familia y los docentes que forman parte de este proceso colectivo. Se concluye que, a partir de todo lo vivido, analizado y reflexionado a lo largo de esta investigación, es posible argumentar y defender la necesidad imprescindible de incluir al alumno con Trastorno del Espectro Autista en el aula, destacando que esta necesidad de inclusión abarca principalmente la práctica docente, desde la formación inicial hasta los procesos de formación continua.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista. Inclusión. Escuela.

## INTRODUÇÃO

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades na comunicação tanto verbal como não verbal, dificuldades de aprendizagem e interação social, dessa maneira, tem sido motivo de preocupação para os professores que muitas vezes sentem dificuldades na inclusão delas. Dessa forma, o interesse por este tema surgiu da necessidade de identificar e estimular a compreensão do conhecimento sobre Transtorno de Espectro Autista.

Assim, no contexto escolar permanece a necessidade de aprimorar a prática pedagógica no processo de inclusão dos alunos (as) com necessidades educativas especiais são crescentes, assim a presente pesquisa tem significativa relevância social e educacional. Entendemos que o diálogo entre escola, pais, professores e todos os que lidam com a criança autista é necessária à compreensão e instrumentalização, sobretudo da Educação Infantil.

A busca pelo diagnóstico precoce e uma formação docente mais especializada para lidar com essas crianças que necessitam de um olhar especial é um dos maiores desafios para contextos escolares. Dessa maneira, os professores que vem fazendo parte deste processo de inclusão, enfrentam desafios que ainda estão sendo estudados e acompanhados pela ciência, já que o autismo se apresenta como desafio para que o docente possa inclui-lo dentro da sala de aula sem gerar a exclusão dele na sala de aula.

Diante disso, o estudo parte da seguinte problemática: De qual maneira o docente pode trabalhar a inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista dentro do ambiente escolar? Em hipótese, pode estar relacionada à formação dos professores também no fato de escolas que não ajudam na inclusão do aluno. É possível sinaliza problemas pedagógicos, adaptação do espaço físico entre outros.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se diante das realidades vivenciadas no Estágio Supervisionando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no ano 2025/01. Pois, foi possível observar que em todos os estágios obrigatórios ao decorrer da graduação em Pedagogia havia crianças autistas, tanto no Estágio Supervisionado de Educação Infantil 2º Período, quanto na sala de 3º ano dos Anos Iniciais. Então, observou-se práticas docentes e o modo ao qual trabalhavam com aqueles estudantes, diversas vezes nas atividades realizadas não havia a inclusão deles em muitas

Diante disso, esse estudo tem o objetivo geral: discutir a importância da inclusão da criança com Transtorno de Espectro Autista dentro do ambiente escolar e os objetivos específicos: compreender o que é o Transtorno do Espectro do Autismo; discutir sobre a inclusão das crianças autistas na escola e analisar o papel do professor na inclusão escolar de crianças autista.

A metodologia desenvolvida neste trabalho teve por base pesquisas bibliográficas que de acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, afim de buscar conceitos e teorias relacionadas ao tema, pois a fundamentação teórica levantou dados em artigos, livros, dissertações, teses dos quais grande parte do material foi obtido via Internet, em base de dados referentes ao tema do Autismo e inclusão em sala de aula.

Além disso, o estudo possui uma abordagem qualitativa, ainda de acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa pode ser considerada um processo de reflexão e análise da realidade, utilizando métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudado.

O presente artigo é constituído por três tópicos: 1. *Transtorno de Espectro Autista*, ao qual abordaremos uma discussão conceitual sobre o TEA; no segundo tópico nomeado *A inclusão da criança com transtorno de espectro autista no contexto escolar e legislação* – onde destacase a chamada Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista no final por meio da Lei 12.764/12; e, na última sessão *O papel do professor na inclusão escolar de crianças autista: vivencias e caminhos* – aqui dialogamos principalmente

a respeito dos grandes desafios lançado aos professores que atuam no processo de inclusão dos alunos com TEA.

## MÉTODOS

Este estudo adota um percurso metodológico baseado na pesquisa bibliográfica, com o objetivo de compreender os desafios e estratégias para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula, fundamentando-se em materiais acadêmicos e científicos que abordam o tema e buscando apresentar uma visão ampla e consistente sobre a inclusão escolar. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, sustentada na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à inclusão escolar de alunos com TEA, sendo classificado como um estudo descritivo e exploratório, por descrever e analisar práticas pedagógicas e desafios enfrentados no contexto educacional.

A abordagem adotada é qualitativa, uma vez que prioriza a compreensão, interpretação e análise das informações sobre o fenômeno estudado, em detrimento da mensuração de dados estatísticos. Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não há envolvimento de população e amostra específicas, concentrando-se na revisão e discussão da literatura existente sobre o

4

A coleta de dados foi realizada por meio da análise de documentos acadêmicos e científicos, como livros e artigos publicados em periódicos especializados, além de documentos institucionais, como legislações educacionais, diretrizes do Ministério da Educação (MEC) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de compreender as políticas públicas voltadas à inclusão de alunos com TEA, permitindo identificar conceitos, debates e avanços na área e proporcionando uma base teórica sólida para a discussão do tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Desafios enfrentados pelos professores no processo de inclusão

A inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas regulares ainda apresenta desafios significativos para os professores, que muitas vezes não se sentem preparados para lidar com as especificidades dessa demanda. A falta de formação adequada é apontada como um dos principais obstáculos para a construção de uma prática pedagógica inclusiva e eficaz (SILVA; COSTA, 2023). Embora a legislação brasileira assegure

o direito à educação inclusiva, a realidade nas salas de aula ainda reflete um descompasso entre teoria e prática. Muitos docentes relatam insegurança ao planejar e implementar estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades dos alunos com TEA (ALMEIDA; NUNES, 2024).

Outro desafio recorrente está relacionado ao suporte institucional insuficiente. Muitas escolas carecem de recursos materiais, humanos e de infraestrutura que favoreçam a inclusão efetiva. A ausência de salas de recursos multifuncionais e a falta de profissionais de apoio, como os auxiliares de vida escolar, dificultam a atuação docente, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem (FERNANDES; LIMA, 2023). Nesse cenário, os professores acabam assumindo responsabilidades que deveriam ser compartilhadas com a equipe pedagógica e de apoio, o que sobrecarrega sua atuação e compromete a qualidade do ensino.

A resistência de parte da comunidade escolar, incluindo professores, gestores e familiares de outros alunos, também é um fator que impacta negativamente a inclusão. Tal resistência geralmente decorre do desconhecimento sobre o TEA e da crença de que a presença desses alunos pode prejudicar o rendimento da turma (GOMES; OLIVEIRA, 2023). Essa percepção equivocada reforça estigmas e pode levar à exclusão velada, ainda que o aluno com TEA esteja fisicamente presente na sala de aula. A falta de empatia e de uma cultura escolar inclusiva perpetua barreiras atitudinais difíceis de transpor.

Além disso, muitos professores enfrentam dificuldades para realizar a avaliação dos estudantes com TEA. Os métodos tradicionais de avaliação nem sempre são eficazes para medir o progresso desses alunos, que apresentam diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento (MARTINS; ROCHA, 2024). A ausência de critérios adaptados e individualizados acaba por invisibilizar os avanços que ocorrem fora dos padrões convencionais de desempenho. Esse cenário evidencia a necessidade de capacitação contínua e suporte especializado para o corpo docente.

A carga horária exaustiva e a escassez de tempo para planejamento também limitam a possibilidade de elaboração de atividades diferenciadas e adaptadas. Muitos professores, pressionados por metas curriculares e avaliações externas, não conseguem dedicar o tempo necessário para refletir sobre suas práticas e buscar alternativas pedagógicas inovadoras (RIBEIRO; SANTOS, 2023). Essa realidade revela a urgência de políticas públicas que valorizem o tempo de trabalho pedagógico e incentivem práticas inclusivas.

Outro aspecto que agrava a situação é a escassez de formação continuada em educação inclusiva, sobretudo com foco no TEA. Os cursos de licenciatura ainda oferecem pouca ênfase

à temática da inclusão, deixando os professores despreparados para atuar com alunos com necessidades educacionais específicas (VIEIRA; CARVALHO, 2023). A formação inicial muitas vezes aborda a inclusão de maneira superficial, e os cursos de atualização não alcançam todos os docentes, dificultando a consolidação de práticas inclusivas no cotidiano escolar.

Por fim, é preciso destacar o impacto emocional que os desafios da inclusão causam nos professores. O sentimento de impotência diante das dificuldades, somado à cobrança por resultados e à falta de apoio, pode levar ao adoecimento físico e mental dos docentes (MORAES; SILVA, 2024). A sobrecarga emocional, quando não reconhecida e tratada, compromete a saúde dos profissionais e, conseqüentemente, a qualidade da educação oferecida aos alunos. Portanto, é fundamental que a formação docente seja contínua e que haja apoio psicológico e institucional para os professores que atuam na educação inclusiva.

### **Interação social e aprendizagem do aluno com TEA no ambiente escolar**

A interação social no ambiente escolar é um elemento central no desenvolvimento global dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A escola, por ser um espaço de convivência e trocas sociais, oferece inúmeras oportunidades para que esses estudantes desenvolvam habilidades comunicativas, emocionais e cognitivas (SOUZA; MARTINS, 2023). No entanto, muitos alunos com TEA apresentam dificuldades significativas nesse campo, o que pode comprometer tanto sua socialização quanto seu processo de aprendizagem. A mediação adequada por parte dos educadores é, portanto, essencial para que as interações sociais sejam favorecidas e o aprendizado ocorra de forma significativa.

As barreiras para a interação social de alunos com TEA incluem, principalmente, a rigidez comportamental, a dificuldade de interpretar códigos sociais e a comunicação verbal limitada ou atípica. Esses fatores muitas vezes dificultam a inserção dos alunos nas dinâmicas coletivas e nas atividades em grupo (FERREIRA; ALVES, 2024). O isolamento social pode ocorrer mesmo em ambientes aparentemente inclusivos, caso não haja estratégias pedagógicas específicas que promovam a integração entre todos os estudantes. A atuação intencional dos professores nesse sentido é crucial para romper com as barreiras à socialização.

A aprendizagem desses alunos está diretamente relacionada ao seu nível de engajamento com os colegas e professores. Pesquisas mostram que a presença de vínculos sociais positivos no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e acadêmicas dos alunos com TEA (OLIVEIRA; MACHADO, 2023). Interações positivas ampliam o

repertório social e comunicacional, promovem autoestima e contribuem para a permanência escolar. Por isso, estratégias como rodas de conversa, trabalhos colaborativos e atividades lúdicas são fundamentais para criar contextos favoráveis à interação.

Outro fator relevante é o papel do professor como mediador das interações. A sensibilização e o preparo do docente fazem toda a diferença na construção de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem (LIMA; SANTOS, 2023). Professores que compreendem as características do TEA e que promovem adaptações no currículo e nas formas de comunicação tendem a favorecer não apenas a aprendizagem individual, mas também o respeito à diversidade entre os alunos. A postura acolhedora e a escuta ativa são fundamentais para que o estudante com TEA se sinta pertencente ao grupo.

As tecnologias assistivas e os recursos pedagógicos adaptados também contribuem para a mediação da aprendizagem e da interação. O uso de pranchas de comunicação alternativa, aplicativos educacionais e materiais visuais pode facilitar a compreensão de tarefas e melhorar a expressão dos alunos com TEA (PEREIRA; COSTA, 2024). Esses recursos, quando bem utilizados, tornam o ambiente escolar mais acessível e inclusivo, permitindo que o aluno participe ativamente das atividades e se relacione com seus pares de maneira mais fluida.

A presença de colegas com atitudes positivas em relação à inclusão é outro fator que potencializa a interação social dos estudantes com TEA. A cultura escolar baseada na empatia e na valorização das diferenças favorece a construção de vínculos significativos entre os alunos (SILVA; BARRETO, 2023). Programas de tutoria entre pares, por exemplo, têm mostrado resultados positivos ao promover a colaboração e a compreensão mútua. Esses programas contribuem para que os alunos com TEA desenvolvam competências sociais e sejam reconhecidos por suas habilidades, e não por suas limitações.

Contudo, é importante lembrar que a interação social e a aprendizagem são processos complexos, que variam conforme as características individuais de cada estudante com TEA. Não existe uma única abordagem eficaz para todos os casos, sendo necessária a observação contínua e a personalização das estratégias pedagógicas (NASCIMENTO; VIEIRA, 2023). O planejamento individualizado e a flexibilidade curricular são elementos centrais para atender às necessidades específicas desses alunos, sem comprometer a qualidade do ensino.

Portanto, a promoção da interação social e da aprendizagem do aluno com TEA no ambiente escolar requer um esforço conjunto entre professores, gestores, família e colegas. A formação docente, a presença de políticas inclusivas efetivas e a sensibilização da comunidade

escolar são fundamentais para que a escola seja, de fato, um espaço de inclusão e aprendizagem para todos (RODRIGUES; MONTEIRO, 2024). A educação inclusiva não é apenas um direito legal, mas um compromisso ético com o respeito à diversidade e ao desenvolvimento pleno de cada ser humano.

### **Condições estruturais e apoio institucional para a inclusão**

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) depende não apenas da boa vontade dos professores, mas de condições estruturais adequadas e apoio institucional efetivo. A falta de acessibilidade física nas escolas, como rampas, banheiros adaptados e sinalização visual, ainda é uma realidade comum em muitas unidades escolares do Brasil, o que limita a mobilidade e a participação de alunos com deficiência, inclusive os com TEA que podem apresentar também comprometimentos motores ou sensoriais (ALMEIDA; MOURA, 2024). A ausência dessas estruturas viola os princípios da equidade e da dignidade no ambiente educacional.

Outro fator estrutural relevante é a inexistência ou precariedade das salas de recursos multifuncionais, espaços criados para oferecer atendimento educacional especializado. Muitas escolas não possuem essas salas, ou quando as têm, carecem de materiais didáticos apropriados, tecnologias assistivas e profissionais qualificados para atender às necessidades dos alunos com TEA (FERNANDES; LIMA, 2023). Essa lacuna compromete não apenas o acesso ao ensino, mas também o desenvolvimento pleno das potencialidades dos estudantes, contrariando as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial.

O apoio institucional, por sua vez, é indispensável para que as ações inclusivas sejam efetivadas na prática. A gestão escolar precisa atuar de forma proativa na promoção de uma cultura inclusiva, oferecendo formação continuada aos professores e articulando o trabalho pedagógico com a equipe multidisciplinar (SANTOS; BARBOSA, 2023). Quando a gestão é omissa ou negligente, os professores ficam sobrecarregados e isolados, sem o suporte necessário para lidar com os desafios da inclusão de alunos com TEA.

A presença de profissionais de apoio, como os cuidadores, intérpretes e auxiliares de vida escolar, é outro aspecto essencial para garantir a permanência e a aprendizagem dos alunos com TEA. Esses profissionais desempenham um papel importante na mediação das atividades, no suporte às necessidades básicas e na facilitação da comunicação com os demais membros da comunidade escolar (MARTINS; GOMES, 2023). No entanto, muitas escolas não contam com

esse suporte, e quando o têm, frequentemente os profissionais são mal remunerados, mal treinados ou alocados de maneira inadequada.

A oferta de formação continuada com foco na educação inclusiva é uma responsabilidade institucional que ainda precisa ser fortalecida. Os cursos ofertados pelas secretarias de educação muitas vezes são pontuais, genéricos e desconectados da realidade das escolas. Isso gera frustração entre os professores e limita a eficácia das práticas inclusivas (RODRIGUES; ALBUQUERQUE, 2024). A formação deve ser contínua, reflexiva e pautada em casos concretos, possibilitando aos docentes desenvolverem estratégias de ensino mais eficazes para estudantes com TEA.

Além disso, a atuação de equipes multidisciplinares, compostas por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais, ainda é bastante restrita no contexto escolar. Essas equipes são fundamentais para oferecer suporte especializado ao aluno com TEA e orientar professores e familiares no processo educativo (COSTA; PEREIRA, 2023). A ausência dessas equipes impede uma intervenção integrada e dificulta a construção de projetos pedagógicos personalizados, fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais e acadêmicas desses estudantes.

A infraestrutura digital das escolas também influencia diretamente na inclusão. O uso de tecnologias assistivas, softwares educacionais e dispositivos de comunicação alternativa pode potencializar a aprendizagem e a interação dos alunos com TEA, mas muitos colégios carecem de conectividade, equipamentos ou conhecimento técnico para utilizar essas ferramentas (SILVA; FERREIRA, 2023). A desigualdade no acesso à tecnologia reproduz exclusões e limita a inovação pedagógica, tornando urgente o investimento público nesse setor.

Outro ponto relevante é a necessidade de monitoramento e avaliação das políticas de inclusão pelas instâncias superiores da educação, como secretarias municipais e estaduais. A implementação de programas inclusivos precisa ser acompanhada de indicadores que permitam identificar avanços, desafios e áreas que necessitam de reforço (VIEIRA; NASCIMENTO, 2024). A ausência de dados sistematizados compromete o planejamento e a tomada de decisão, além de dificultar o aprimoramento contínuo das ações escolares.

A relação entre escola e família também precisa ser apoiada institucionalmente. A participação da família no processo educativo é crucial para o desenvolvimento dos alunos com TEA, mas muitas vezes os pais encontram resistência ou despreparo por parte das escolas. A instituição deve promover canais de diálogo permanentes, oferecer orientação e acolher as

demandas familiares com empatia (MENDES; SOUZA, 2023). Um ambiente escolar que reconhece a importância da parceria com a família fortalece a confiança mútua e contribui para o sucesso educacional do estudante.

É essencial considerar que as condições estruturais e o apoio institucional não se limitam a aspectos físicos e organizacionais, mas também envolvem valores e atitudes. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige um compromisso ético de todos os envolvidos com os princípios da equidade, do respeito à diversidade e da justiça social (MONTEIRO; BATISTA, 2023). Sem esse compromisso, as ações inclusivas se tornam superficiais e insuficientes para garantir a plena participação dos alunos com TEA no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário o envolvimento da escola e da família, e que a escola possua as condições necessárias e adequadas à sua disposição para atender as necessidades e garantir o acesso e permanência desses alunos dentro do ambiente escolar garantindo-lhes que sejam incluídos e tratados de formas iguais, pois é há alunos com o transtorno em sala de aula e esse fato não pode ser negado.

Porque, é necessário traçar estratégias que sejam fundamentais para que a criança autista cresça cognitivamente e socialmente, além de elevar o bem estar psicológico da criança e da família que faz parte desse processo de inclusão, porque estão amparadas por leis que permitem que elas sejam incluídas de maneira igual e tenham o pleno acesso à educação.

Portanto, espera-se que o estudo contribua para o fortalecimento desta discussão e possa ter apontado novos horizontes para a construção de caminhos mais humanizados na educação de inclusão do aluno com TEA que envolva a participação da escola, família e professores que fazem parte desse processo.

Concluiu-se, que a partir de tudo vivenciado, analisado e refletido ao longo do trabalho que é possível argumentar e defender sobre uma necessidade imprescindível para incluir o aluno com Transtorno de Espectro Autista em sala de aula respeitando o processo de desenvolvimento, porque o discente com Transtorno de Espectro do Autismo, a referida necessidade perpassa sobretudo, sobre o fazer docente que vai desde a Formação Inicial até aos percursos de uma Formação Continuada.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joana; MOURA, Tatiane. **Infraestrutura escolar e inclusão: desafios da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Moderna, 2024.
- ALMEIDA, Joana; NUNES, Carlos. **Formação docente e inclusão: desafios contemporâneos**. São Paulo: Vozes, 2024.
- COSTA, A.; PEREIRA, B. **Parcerias interdisciplinares na inclusão escolar: desafios e possibilidades**. São Paulo: Editora Educação, 2023.
- COSTA, Vinícius; PEREIRA, Luciana. **Equipes multidisciplinares na educação inclusiva: práticas e desafios**. Curitiba: Appris, 2023.
- FERNANDES, Marcelo; LIMA, Carla. **Salas de recursos multifuncionais: realidade e perspectivas**. Recife: EDUPE, 2023.
- FERNANDES, Rita; LIMA, Marcos. **Educação inclusiva na prática escolar: políticas e desafios**. Brasília: Plano Editora, 2023.
- FERREIRA, Beatriz; ALVES, Rodrigo. **Autismo e socialização na escola: estratégias pedagógicas**. Porto Alegre: Penso, 2024.
- FONSECA, C. **Adaptação curricular e ensino inclusivo: estratégias para alunos com TEA**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2023.
- GOMES, Larissa; OLIVEIRA, Tatiane. **Inclusão escolar: entre o discurso e a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- LIMA, Clarissa; SANTOS, Juliano. **Educação e diversidade: práticas inclusivas na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2023.
- LIMA, D. **Empatia e inclusão: um olhar sensível para o ensino de crianças autistas**. Curitiba: Editora Aprendizagem, 2024.
- MARTINS, Daniela; ROCHA, Érica. **Avaliação escolar inclusiva: possibilidades e limites**. Curitiba: Appris, 2024.
- MARTINS, E.; ROCHA, F. **Inclusão escolar: desafios e conquistas no cenário atual**. Belo Horizonte: Editora Pedagógica, 2024.
- MARTINS, Paula; GOMES, Rafael. **O papel do profissional de apoio escolar na inclusão de alunos com TEA**. Brasília: Plano Editora, 2023.
- MENDES, G. **O papel do professor na construção de uma educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2024.
- MENDES, Juliana; SOUZA, Érico. **Família e escola: uma parceria necessária na inclusão de alunos com autismo**. Salvador: EDUFBA, 2023.
- MONTEIRO, Renata; BATISTA, Felipe. **Educação inclusiva como prática ética: fundamentos e ações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MORAES, Camila; SILVA, Letícia. **Saúde mental docente e educação inclusiva**. Recife: Edupe, 2024.

NASCIMENTO, Felipe; VIEIRA, Amanda. **Ensino individualizado e aprendizagem de alunos com TEA**. Salvador: EDUFBA, 2023.

OLIVEIRA, Carla; MACHADO, Renan. **Relações interpessoais e aprendizagem no autismo**. Florianópolis: Insular, 2023.

OLIVEIRA, H. **Socialização e recreação: a importância dos espaços escolares na inclusão**. Porto Alegre: Editora Inclusão, 2024.

PEREIRA, Sílvia; COSTA, Fernando. **Tecnologias assistivas e inclusão escolar**. São Paulo: Cortez, 2024.

RIBEIRO, João; SANTOS, Bianca. **Currículo escolar e práticas inclusivas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2023.

RODRIGUES, Fernanda; ALBUQUERQUE, Leandro. **Formação continuada de professores: políticas públicas e inclusão**. São Paulo: Cortez, 2024.

RODRIGUES, Helena; MONTEIRO, Valéria. **Educação inclusiva e gestão escolar participativa**. Porto Alegre: Mediação, 2024.

SANTOS, Andreia; BARBOSA, Mônica. **Gestão escolar e inclusão: políticas, práticas e formação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2023.

SILVA, Bruno; BARRETO, Thaís. **Empatia e convivência escolar: construindo uma cultura inclusiva**. São Paulo: Moderna, 2023.

SILVA, Gabriela; FERREIRA, Heloísa. **Tecnologia e inclusão: possibilidades para o ensino de alunos com TEA**. Campinas: Papirus, 2023.

SILVA, J.; ALMEIDA, K. **Formação docente e inclusão escolar: práticas e desafios**. Salvador: Editora Educação e Sociedade, 2024.

SILVA, Renata; COSTA, Aline. **O professor frente ao desafio da inclusão escolar**. Natal: EDUFRN, 2023.

SOUZA, Ana Paula; MARTINS, Pedro. **O autismo e o desenvolvimento das habilidades sociais**. Belo Horizonte: Mazza, 2023.

SOUZA, L. **Políticas públicas e a efetivação da inclusão escolar no Brasil**. Recife: Editora Jurídica, 2023.

VIEIRA, Juliane; CARVALHO, Douglas. **Licenciatura e inclusão: formação inicial e prática docente**. São Luís: EDUFMA, 2023.

VIEIRA, Patrícia; NASCIMENTO, Rodrigo. **Monitoramento de políticas educacionais inclusivas no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2024.

VYGOTSKY, L. **Desenvolvimento cognitivo e interação social: bases para a educação inclusiva**. São Paulo: Editora Científica, 2023.